



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

APARECIDA NASCIMENTO DOS SANTOS

**SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: PRÁTICAS  
INCLUSIVAS COM IDOSOS**

ALTAMIRA - PA  
2022

APARECIDA NASCIMENTO DOS SANTOS

**SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: PRÁTICAS  
INCLUSIVAS COM IDOSOS**

Artigo apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Altamira, como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientadora:** Professora Dra. Roseane Rabelo Souza Farias

ALTAMIRA - PA

2022

APARECIDA NASCIMENTO DOS SANTOS

**SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: PRÁTICAS  
INCLUSIVAS COM IDOSOS**

Artigo apresentado à Faculdade de Educação da  
Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de  
Altamira, como requisito para conclusão do curso de  
Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Professor Dra. Roseane Rabelo Souza  
Farias

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professor Dra. Roseane Rabelo Souza Farias

ORIENTADORA

---

Prof. Me. Marconde Ávila Bandeira

EXAMINADOR

---

Prof.

EXAMINADOR

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

S237s Santos, Aparecida Nascimento dos.  
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos : Práticas  
inclusivas com idosos / Aparecida Nascimento dos Santos. — 2022.  
46 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Roseane Rabelo Souza Farias Trabalho de  
Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de  
Educação, Altamira, 2022.

1. Pedagogia Social. 2. Educação não escolar. 3. Inclusão de  
idosos. 4. SCFV. 5. Práticas educativas. I. Título.

CDD 374.00846

---

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	5
METODOLOGIA .....	7
1. A PEDAGOGIA SOCIAL E O TRABALHO COM OS IDOSOS.....	10
1.1. Pedagogia em ambientes não escolares .....	12
1.2. Trabalhos educativos com idosos .....	14
1.3. A velhice .....	15
1.4. A solidão na velhice.....	17
2. O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS E OS IDOSOS ATENDIDOS .....	18
2.1. O perfil do idoso atendido pelo SCFV .....	20
3. AS PRÁTICAS EDUCATIVAS .....	22
3.1. A Motivação .....	23
3.2. As práticas no SCFV.....	24
4. EM BUSCA DE NOVAS FORMAS DE ESTAR NO MUNDO .....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
REFERÊNCIAS .....	35
ANEXO I – Termo de Consentimento: Entrevistada Antonia Irla Ribeiro, 68 Anos .....	41
ANEXO II – Termo de Consentimento: Entrevistada Josineide Galdino de Moraes, 64 Anos .....	42
ANEXO III – Termo de Consentimento: Entrevistado Manoel Francisco da Costa, 72 Anos .....	43
ANEXO IV – Termo de Consentimento: Entrevistada Raimunda Barbosa de Lemos, 85 Anos.....	44
ANEXO V – Termo de Consentimento: Coordenação do SCFV .....	45

## SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: PRÁTICAS INCLUSIVAS COM IDOSOS

APARECIDA NASCIMENTO DOS SANTOS<sup>1</sup>

ROSEANE RABELO SOUZA FARIAS<sup>2</sup>

**Resumo:** O aumento do número de idosos no Brasil convida para um novo olhar sobre a velhice e o que ela representa na sociedade. Este artigo busca identificar o papel do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos na vida dos idosos do município de Brasil Novo, localizado no Estado do Pará. Para isso, foi realizado um trabalho de campo, além de entrevistas aos idosos, utilizando a história oral como método, e um levantamento bibliográfico que permitiu a contextualização de temas diretamente ligados à terceira idade. Entre eles, a solidão, a motivação e as práticas educativas ofertadas de acordo com a Pedagogia Social, uma área conhecida por contemplar pessoas comumente excluídas como adolescentes, mulheres e idosos. Entre os autores que deram apoio para a base teórica estão Beauvoir (1970), Graciani (2014), Gohn (2013) e a legislação que ampara o idoso como a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto do Idoso (2003). Objetivando identificar de que forma o SCFV contribui para melhorar a qualidade de vida e trazer novas perspectivas para esses idosos por meio da vivência e das práticas educativas, a pesquisa propõe traçar o perfil dessas pessoas e descobrir quais são as atividades que mais lhes agradam, além de vislumbrar suas reações em relação às práticas realizadas.

**Palavras-chave:** Velhice. SCFV. Brasil Novo/PA. Pedagogia Social. Práticas Educativas.

### INTRODUÇÃO

Atuando como orientadora social no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no município de Brasil Novo (Pará) desde agosto de 2021, comecei a me interessar pelas histórias e motivações dos idosos atendidos no local. Grande parte desses idosos procura o SCFV por necessidade de sair de casa, ter alguém com quem conversar, participar das atividades, brincar, dançar, se exercitar e ter novos aprendizados

O trabalho de orientadora social se encaixa em um dos perfis do pedagogo em ambientes não escolares, de acordo com a Resolução n.º 1, de 15 de maio de 2006, do Conselho Nacional da Educação (Brasil,200). Essa possibilidade vem impulsionando para que o Curso de Pedagogia tenha uma formação voltada para a docência e gestão em instituições de modo geral, sendo estes ambientes formais ou informais. Segundo o documento:

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:  
[...]

---

<sup>1</sup>Graduanda de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário de Altamira (2022).

<sup>2</sup> Doutora em Educação com ênfase em Educação Especial pela Universidade de São Paulo (FEUSP/USP). Mestre em Educação e Especialista em Educação Inclusiva (UEPA). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará. É docente e pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA/ Campus Altamira)

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (Brasil, 2006, p 2).

O atual currículo do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UFPA Campus Altamira prevê, ainda, que os projetos da graduação devem considerar a formação dos profissionais para que possam atuar em Educação Infantil, Fundamental menor, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Gestão, Coordenação, Planejamento e Avaliação Educacionais. Entre as áreas contempladas pelo pedagogo, estão os ambientes não-escolares. Alguns destes são: hospitais, Organizações Não Governamentais (ONG's), empresas, fundações, entre outros. Com isso, os pedagogos vêm trabalhando na promoção de aprendizado dos sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento.

A pesquisa tem como base a Pedagogia Social, que “se caracteriza como uma ciência transversal aberta às necessidades populares que busca enraizar-se na cultura dos povos para, dialeticamente, construir outras possibilidades sem aniquilar o passado, mas promovendo a sua superação” (GRACIANI, 2014, p. 24). A Pedagogia Social busca, assim, suprir as necessidades de determinados grupos, trabalhando as potencialidades identificadas neles. Ela auxilia no desenvolvimento social e fortalece os vínculos sociais por meio de ações educacionais.

Cabe frisar que “no Brasil, na atualidade, há uma ânsia em dar um estatuto científico à pedagogia social, e construí-la como um campo de conhecimento e práticas educativas diferente da pedagogia escolar” (GOHN, 2012, p. 34-35). A pesquisa ganha ainda mais importância diante do fato de que “com índice de natalidade cada vez mais baixo, os avanços na área de medicina e da tecnologia e ainda a crescente preocupação com a qualidade de vida, as pessoas que envelhecem estão atingindo idades próximas aos 100 anos” (COSTA; SOUZA; ANTERO, 2020, p. 10). Isso mostra que os idosos têm constituído uma parcela cada vez maior da sociedade, ainda que, na contramão desse fato, sofram um grande processo de invisibilização e tenham suas necessidades pouco atendidas, de maneira geral.

Os encontros no SCFV têm, portanto, o objetivo de trabalhar o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários protetivos dos participantes. Para isso acontecer, são dispostos momentos de conversas e desenvolvidas diversas atividades que representam momentos de descontração, troca de informação e experiências, além de brincadeiras e distrações. É através delas que se busca a inclusão dos idosos. Essas ações apresentadas visam mostrar, acima de qualquer coisa, a importância dos idosos para a sociedade, e destacar a estima

dos vínculos, sejam eles familiares, com amigos e com a sociedade em geral, bem como proporcionar a prevenção dos maus-tratos a idosos e o abandono na terceira idade.

Identificar se esses objetivos estão sendo alcançados é o que motiva o desenvolvimento deste estudo, o qual parte do seguinte problema: **O que representa para os idosos as práticas educativas desenvolvidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?** Para responder esse problema, elegem-se algumas questões norteadoras:

- Qual o perfil dos idosos atendidos pelo SCFV?
- Quais são as práticas mais relevantes para eles?
- Como essas práticas orientam novas formas de estar no mundo?

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é identificar a representação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para os idosos e de forma específica: (1) Mapear o perfil dos idosos atendidos pelo SCFV; (2) Descrever as práticas desenvolvidas e sua relevância para os idosos; (3) Revelar se essas práticas permitem novas formas de estar no mundo e de que forma isso se materializa na vida cotidiana desses idosos.

## **METODOLOGIA**

As orientações técnicas referentes ao Centro de Referência de Assistência Social-CRAS direcionam que “o CRAS deve localizar-se em áreas que concentram situações de vulnerabilidade e risco social” (BRASIL, 2009, p. 34). No caso de municípios de pequeno porte, como é o exemplo de Brasil Novo, é natural que haja apenas uma unidade do Centro. De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010, dos 15.690 habitantes do município, 1.163 tinham 60 anos ou mais (BRASIL, 2010). Atualmente, 90 deles são contemplados pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Compreendendo que os idosos formam um grupo vulnerável diante da sociedade, o CRAS atua em ações que previnem os maus-tratos e negligências contra eles, entendendo a importância de “promover atividades informativas e de sensibilização sobre os direitos somente dirigidos aos idosos é fundamental para o reconhecimento e acesso a direitos” (BRASIL, 2009, p. 12). Assim, “a política de assistência reconhece ser do poder público, a responsabilidade do trabalho social com as famílias, sendo esta a identidade do CRAS uma vez que oferece o Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família (PAIF), sendo de oferta exclusiva do CRAS” (FERREIRA, 2013).

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, busca aprofundar o conhecimento sobre as experiências vivenciadas pelos idosos atendidos pelos CRAS de Brasil Novo, com foco nas práticas educativas promovidas no espaço. Scorsolini-Comin reforça que:

Os métodos qualitativos têm recebido grande espaço, sobretudo nas ciências humanas e sociais, como forma de acessar determinadas realidades, fenômenos, situações e pessoas a partir de um olhar diferente, que valoriza o modo como se constitui esse olhar e como os dados são construídos no contexto de uma pesquisa científica (SCORSOLINI-COMIN, 2016, p. 19).

Minayo (2013, p. 16) alerta para o fato de que “[...] metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade)”. Dessa forma, a pesquisadora contextualiza a importância da pesquisa qualitativa para a compreensão da realidade social:

A pesquisa qualitativa [...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2013, p. 24).

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa exploratória, objetivando “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37). Inclui, assim, o levantamento bibliográfico e as entrevistas em campo. No primeiro momento, além da convivência com os idosos, foi realizado o levantamento e leitura bibliográfica. A internet se apresentou como principal fonte de materiais. Por meio de *sites* como o *Google* acadêmico, o *Scribd* e o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), foi possível acessar artigos, livros e leis que dialogam com o tema abordado.

A partir das leituras realizadas, partiu-se para o trabalho de campo, que “permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os “atores” que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social” (MINAYO, 2013, p. 75).

Foi também a leitura que facilitou a montagem de um roteiro de entrevista, onde quatro idosos foram selecionados para responder dentro dos seguintes perfis elencados: 1) idoso que participa do programa desde o início; 2) idoso que começou a participar do programa a convite

de amigos; 3) idoso que mora sozinho. A proposta é compreender a importância das atividades para pessoas que correspondam a diferentes perfis.

Neste caso, um dos métodos utilizados foi o da história oral. Alberti (2012, p. 29) afirma que “qualquer tema, desde que seja contemporâneo – isto é, desde que vivam aqueles que têm algo a dizer sobre ele –, é passível de ser investigado através da História Oral”. A autora afirma que a escolha dos entrevistados, portanto, deve dialogar com os objetivos da pesquisa. As perguntas foram pensadas de acordo com a vivência do grupo. A ideia inicial era de que as entrevistas mostrassem o que o SCFV tem realizado de positivo, ou não, na vida de cada idoso, avaliar a força desse vínculo com grupo, além do sentimento de pertencimento de cada um.

Com as perguntas pré-estabelecidas, as entrevistas foram realizadas no dia 03 de junho de 2022. Na ocasião, os entrevistados assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando o uso das falas e das imagens registradas em diferentes momentos e atividades. As conversas aconteceram de forma individual na sede do SCFV. Com exceção de uma, que aconteceu na casa da entrevistada. A gravação foi feita com o aparelho celular e o modelo adotado foi de entrevista semiestruturada, como pode ser observado no Roteiro em anexo.

Acredita-se que a experiência no SCFV contribuiu para que os entrevistados se sentissem mais à vontade para responder às questões apresentadas, assim como auxiliou na construção das perguntas a serem feitas, já que havia uma convivência e um conhecimento prévio em relação às atividades realizadas. Sobre a entrevista semiestruturada, Rosa e Arnoldi (2008) explicam que:

As questões, nesse caso, deverão ser formuladas de forma a permitir que o sujeito discorra e verbalize seus pensamentos, tendências e reflexões sobre os temas apresentados. O questionamento é mais profundo e, também, mais subjetivo, levando ambos a um relacionamento recíproco, muitas vezes, de confiabilidade. Frequentemente, elas dizem respeito a uma avaliação de crenças, sentimentos, valores, atitudes, razões e motivos acompanhados de fatos e comportamentos. Exigem que se componha um roteiro de tópicos selecionados. As questões seguem uma formulação flexível, e a sequência e as minúcias ficam por conta do discurso dos sujeitos e da dinâmica que acontece naturalmente (ROSA; ARNOLDI, 2008, p. 36).

Durante as conversas, foi usada a tática da animação, que “inclui todo tipo de observação, ruídos e gestos que permitem ao entrevistador demonstrar ao entrevistado que este deve continuar falando” (ROSA, ARNOLDI, 2008, p. 65). Houve, ainda, a preocupação em observar o comportamento dos idosos durante as entrevistas, incluindo as gesticulações e expressões, praticando, assim, a escuta atenta. Eles se mostraram à vontade com as perguntas feitas e não houve nenhuma resistência em relação a participar da pesquisa ou

responder qualquer uma delas. As entrevistas foram realizadas tendo o cuidado de garantir liberdade às fontes, permitindo que ficassem à vontade para acrescentar suas falas e experiências, além das questões apresentadas.

A transcrição dos áudios aconteceu entre os dias 13 e 15 de junho de 2022. Optou-se pela Transcrição literal, em que todas as respostas foram transferidas para o texto escrito, mantendo as falas fiéis às utilizadas pelos participantes (ROSA; ARNOLDI, 2008). As respostas foram divididas em uma tabela, de acordo com a ordem em que as perguntas foram feitas, visando facilitar o tratamento dos dados.

A partir do material coletado, foi possível fazer uma análise de conteúdo aprofundada, utilizando o procedimento metodológico da interpretação. Segundo Gomes:

No que se refere à *interpretação*, observamos que com esse procedimento procuramos ir além do material. E, com base nas inferências, discutimos os resultados da pesquisa mais ampla, trabalhando na produção do conhecimento de uma área disciplinar ou de um campo de atuação. Assim, através desse procedimento, procuramos atribuir um grau de significação mais ampla aos conteúdos analisados (GOMES, 2013, p. 111).

Ocasionalmente, identificou-se a necessidade de conceituar e/ou contextualizar termos como “Pedagogia Social”, “Velhice”, “Solidão” e “Qualidade de vida”, para que a pesquisa cumprisse o papel de mostrar de que forma as atividades promovidas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos atuam na desconstrução de uma ideia já defasada que relaciona o passar dos anos com uma vida menos produtiva e feliz.

## **1. A PEDAGOGIA SOCIAL E O TRABALHO COM OS IDOSOS**

Primordialmente, “a Pedagogia Social surge da necessidade de proporcionar metodologias específicas para alguns grupos, para a superação de conflitos sociais e de vulnerabilidades” (SANTATERRA, 2020). Atua na área da Educação Social e, portanto, fortalece vínculos bebendo da fonte de nomes como Paulo Freire, tendo a convivência como espaço de desenvolvimento. Em vista disso, Baptista (2008,p.18) afirma que:

Pressupondo uma «aprendizagem social» assente na relação de intimidade com a vida e orientada para o desenvolvimento de laços constitutivamente sólidos em termos de identidade pessoal e cívica, o tipo de educação que constitui objecto de estudo da pedagogia social obriga-nos a desenhar linhas de uma «geografia humana» mais permeável à entrada do outro que, sendo outrem, dá testemunho de realidades que excedem, perturbam e intrigam a razão que as acolhe.

É nesse contexto que a Pedagogia Social contempla os idosos, já que “[...] a educação é um processo que acompanha o ser humano do início ao fim da vida, e não diz respeito apenas àquilo que se aprende na sala de aula, e muito menos às formas corretas de agir em sociedade, e que, infelizmente tem perpassado de geração para geração”(REGINATTO, 2019, p. 2). Dentro de uma sociedade que exclui esse público, a Pedagogia Social proporciona ao indivíduo assumir o papel de protagonista, promovendo “a capacidade do ser de se assumir como sujeito da própria história, de ser o agente transformador de si, do outro e do mundo” (SANTATERRA, 2020). No âmbito nacional, ela ganha força no assistencialismo de políticas públicas. Trata-se, contudo, de um processo recente:

No Brasil só recentemente o processo de estruturação e organização da área encontrou respaldo teórico e político, apesar de que a educação popular, na concepção transformadora desenvolvida por Paulo Freire (1980; 1981), para a educação de adultos, iniciada na década de 60, se aproxima da Pedagogia Social (MACHADO, 2009, p. 11388).

Em vista disso, a “pedagogia social está para além do atendimento das necessidades mais urgentes entre os sujeitos que nela se constroem, dentro de um caminho de socialização educativa a qual otimize a pessoa a tornar-se inserida no contexto econômico social e para além dele, transformando-o” (FERNANDEZ; ORZECOWSK, 2019, p. 60). Portanto, trata-se de um processo de socialização cujo “maior desafio é, acima de tudo, o trabalho de conquista e afeto que permite a permanência dos educandos pelo desejo de pertencerem, de serem considerados, ouvidos e poderem expressar seus anseios e angústias” (GRACIANI, 2014, p. 27). Para Graciani, são essas ocasiões que dão aos educandos a ideia de emancipação e fôlego para futuros projetos de vida.

Em se tratando da velhice onde há, em muitos casos, a ideia de que não se pode haver mais projetos e perspectivas de futuro, a pedagogia social ganha um aspecto ainda mais importante. Isso porque “a Pedagogia Social passa a ser a concepção que trabalha com a aprendizagem social para o homem que é social, datado historicamente na dinâmica de evolução e desenvolvimento do processo de humanização”. (FERNANDEZ; ORZECOWSK, 2019, p. 63). E é justamente essa humanização que possibilita a mudança na forma de pensar e nas certezas engessadas que existem em relação aos mais velhos.

Outro aspecto importante é a possibilidade de atuação fora do ambiente escolar, onde constam as “necessidades socioeducativas que atingem a todas as faixas etárias e que estão relacionadas à cultura, ao lazer, ao suprimento de necessidades básicas, ao atendimento a populações de risco, ao trabalho, à formação continuada, à sustentabilidade, aos direitos

humanos” (MACHADO, 2009, p. 11382). O que muda, nesse caso, é a forma de aprender. Logo, “[...] a pedagogia social ocupa um lugar decisivo na reconfiguração do «espaço público da educação», tendo em conta a valorização dos múltiplos lugares de realização antropológica e a necessidade de investir em respostas educacionais de base sócio-comunitária” (BAPTISTA, 2008, p. 10).

Campo fértil para trabalhar a interdisciplinaridade, além de novas formas de fazer e agir e diferentes perspectivas, essa área da Pedagogia viabiliza a transformação de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo. A propósito, essa é uma das possibilidades latentes na educação não formal. Reginatto (2019, p. 4) lembra que “buscar de inúmeras maneiras que os indivíduos desenvolvam-se positivamente e se façam presentes nas mudanças e construções do mundo, é fundamental”. A Pedagogia Social pode ser dividida, então, em dois campos:

um trata dos processos de socialização do indivíduo, especialmente os que estão em situação social precária (sempre vistos isoladamente), e que necessitam de aprendizagens de novos valores, hábitos, comportamentos em suma. Objetiva-se atuar no plano da cultura. O outro campo de abordagem relaciona-se ao mundo do trabalho e as formas de gerar emprego e renda (GOHN, 2012, p. 34-35).

No que diz respeito a essa pesquisa, o primeiro campo se sobressai. A pedagogia social tende, então, a privilegiar a educação não-formal e por se tratar de modalidades que não precisam de um estabelecimento de ensino e tampouco resultam em certificação. Apesar disso, Baptista (2008, p. 15) salienta que “estamos perante uma perspectiva bem mais abrangente e complexa, assente no acolhimento de diferentes dimensões de educação e formação, segundo uma lógica compreensiva de «*lifewide learning*» orientada por objectivos de solidariedade social”.

Em suma, a Pedagogia Social está focada naqueles que se encontram em condições sociais desfavoráveis, ajudando “conforme a necessidade do usuário buscando desenvolver valores como o da solidariedade e da cidadania procurando desta forma, apresentar mais perspectivas para cada contexto e realidade vivida, buscando a socialização do indivíduo” (ROSSI; FERREIRA, 2016, p 11).

### **1.1. Pedagogia em ambientes não escolares**

Compreende-se que a experiência pedagógica vivida no SCFV se caracteriza em alguns aspectos como formal, já que esta “pressupõe ambientes normatizados, com regras, legislações e padrões comportamentais definidos previamente” (GOHN, 2012, p. 20) e é administrada por

profissionais. Ao mesmo tempo, apesar de utilizar um ambiente gerido pelo governo, apresenta também aspectos da educação não formal, seguindo os conceitos trazidos por Gohn:(2012,p.18).

Em princípio podemos caracterizar a educação formal como aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos; e a educação informal como aquela na qual os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização gerada nas relações e relacionamentos intra e extrafamiliares (amigos, escola, religião, clube etc.).

Cabe pontuar, no entanto, que a Pedagogia Social é uma vertente da educação não formal, pois esta é voltada para públicos específicos (GOHN). Nesse caso, encaixa-se a ideia de educação não escolar que, segundo Moura e Zuchetti (2006, p. 231), pode ser utilizada “para distinguir todas as práticas educativas que ocorrem no campo social daquelas que ocorrem no interior da escola”. Baptista alerta para essa designação de “não escolar” nesse âmbito, pois “ao ignorar a especificidade distintiva dos universos em referência, acabamos por obscurecer os núcleos de fecundidade produzidos nas zonas de intersecção entre as duas culturas de aprendizagem – escolar e social” (BAPTISTA, 2008, p. 14).

A autora, no entanto, chama atenção para o fato de que a educação corresponde a um exercício contínuo. Portanto, “[...] a promoção de processos intencionais de aprendizagem deixa de ser uma responsabilidade exclusiva dos sistemas escolares, passando a ser equacionada em função de uma pluralidade de tempos, de lugares e de exigências de conhecimento” (BAPTISTA, 2008, p. 8).

Esse modelo de educação,visa, portanto, respeitar as histórias de vida e a carga de conhecimento adquirida pelos idosos ao longo da vida. Foge-se aí, do padrão de educação convencional, como enfatiza Pérez (1999). Para o autor, a educação social é realizada prioritariamente no âmbito da educação não formal, trazendo respostas para os problemas dos indivíduos atendidos por ela e para as necessidades sociais (Pérez, 1999).

Caliman (2010) compactua com essa opinião, reforçando que a Pedagogia Social no Brasil está inclusa nas Ciências da Educação e é, com isso, sensível à “dimensão da sociabilidade humana”, atendendo pessoas historicamente excluídas. Consiste, então, em “uma educação que ocorre de modo particular lá onde as agências formais de educação não conseguem chegar; nas relações de ajuda a pessoas em dificuldade, especialmente crianças, adolescentes e jovens que sofrem pela escassa atenção às suas necessidades fundamentais” (CALIMAN, 2010, p. 343).

O termo educação não escolar se refere justamente às áreas de atuação da educação fora do ambiente escolar. Portanto, é esse o termo escolhido para dar continuidade a esse estudo. Freitas e Moreira (2018, p. 4) salientam, com isso que, “pode-se dizer então, que o campo de atuação do pedagogo é bastante amplo, não podendo apenas ser resumido ao ambiente escolar”. Desta maneira:

[...] a pedagogia em espaços não escolares pode se concretizar por qualquer prática educativa que venha despertar e desenvolver no sujeito conhecimentos que o humanize, tornando-o um cidadão crítico e emancipatório, buscando desenvolver todos os aspectos que possibilitem essa educação, independente do espaço em que esteja atuando (FREITAS; MOREIRA, 2018, p. 5).

Além dos muros das escolas, o pedagogo se transforma em um agente que promove a transformação comportamental, influenciando diretamente na formação de caráter não só de crianças, mas também de adolescentes e adultos, incluindo os idosos (ROSSI; FERREIRA, 2016). É provocando a interação entre os indivíduos e a reflexão sobre diferentes temas que esse profissional promove a melhoria na qualidade de vida do público-alvo. Essa atuação pode acontecer em diversos ambientes, inclusive aqueles geridos pelo poder público, como é o caso dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Em se tratando dos mais velhos, é a troca de conhecimentos e experiências que permeia esse aprendizado.

## **1.2. Trabalhos educativos com idosos**

A partir da percepção de que a Educação Social consiste em uma “intervenção educacional especificamente direcionada para o apoio a pessoas e grupos humanos identificados como vulneráveis e carentes de atenção prioritária” (BAPTISTA, 2018, p. 23), fica mais evidente a necessidade da implantação da Pedagogia Social para potencializar essa inclusão, “especialmente de idosos, por tratar de uma educação emancipadora dos sujeitos oprimidos e buscar a libertação, conscientização e inclusão destes” (LIMA; SILVA; 2015, p. 35).

Daí, a importância do trabalho pedagógico, que deve envolver a aplicação do conhecimento do pedagogo para trabalhar em diferentes áreas de forma que não só o idoso atendido, mas a sua família e toda a sociedade seja envolvida no processo (ROSSI; FERREIRA, 2016). Diante dessa realidade, Graciane (2014, p. 35) reforça que “[...] a Pedagogia Social exige não só uma competência técnica especial do educador, mas também a solidariedade humana e o compromisso político com o educando [...]”. Portanto:

O profissional não tem como alvo ajudar o educando a conceber as informações de forma sistematizada, mas sim torná-lo autônomo o suficiente para ser capaz de problematizar a realidade a sua volta, fazer críticas e compreender o mundo para construir sua própria vida baseada no ambiente em que está inserido (FREITAS; MOREIRA, 2018, p. 8).

Dessa forma, ao direcionar a Pedagogia Social para a terceira idade, o pedagogo propõe a compreensão da realidade deste público, com todas as nuances que englobam a realidade dele e que estão diretamente ligados não só à idade em si, mas também às construções sociais feitas acerca deste fator. É na busca pela superação que a intervenção educativa “vai de encontro com as necessidades e realidades vivenciadas, para isso a metodologia empregada foge dos padrões tradicionais formais e sistemáticos e ganha um caráter popular e não-formal” (LIMA; SILVA, 2015, p. 37). Nesse caso, a intervenção pedagógica:

[...] assume exigências de especialização muito próprias, em conformidade com a singularidade dos problemas e das situações, mas funcionando sempre como mais do que «uma pedagogia de urgência», de acordo com um sentido integrado e integrador do processo de desenvolvimento humano (BAPTISTA, 2018, p. 23).

Cássia Ferreira *et al.* (2020, p. 309) apresentam o pedagogo como “um profissional que atua como o principal responsável pelas atividades que trabalham os valores perdidos, promovendo nos grupos atendidos o resgate da autoestima, convivência familiar e social”.

Portanto, ao se pautar nos interesses, necessidades e atributos dos idosos, é viável promover a vivência em grupo, proporcionando a eles “as experimentações artísticas, culturais, esportivas e de lazer e a valorização das experiências vividas constituem formas privilegiadas de expressão, interação e proteção social” (FERREIRA, S., 2013, p. 24). Atividades que, respeitando a vivência carregada por cada um, estimulam e reforçam a autonomia, o poder de decisão e a inclusão social real e participativa.

Acrescente-se que “a articulação dos serviços socioassistenciais estabelecidos no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) são fundamentais para o adequado desempenho da política pública e no que se refere à política de assistência ao idoso” (FERREIRA; PEREIRA; OSÓRIO; NETO, 2020, p. 305). Logo, as atividades propostas e desenvolvidas devem contemplar os usuários do Serviço – que, neste caso, é o SCFV –, sem perder de vista o entendimento de que “propor uma série de tarefas desarticuladas e desconectadas para a mera ocupação do tempo torna-se mecânico, pouco construtivo” (CARVALHO, 2017, p. 47).

### **1.3. A velhice**

Simone de Beauvoir (1970) elenca a lucidez como um ponto determinante entre o idoso ser descartável ou não no ponto de vista da sociedade. Ela cita, ainda, a questão econômica. Afinal, o fim da atividade profissional representa que o velho terá que ser sustentado por alguém. Além disso, ele para de ter acesso à convivência diária com os colegas de trabalho, entre outros, o que abala a vida social.

A velhice é detestável? Pois vamos expulsá-la! Mas quando o velho não significa o envelhecimento do grupo, como é o caso geral, não existe a priori nenhuma razão para suprimi-lo. Estabelecer-se-á empiricamente seu estatuto, de acordo com as circunstâncias. Reduzido pelos anos a uma situação de improdutividade, ele representa um fardo (Beauvoir, 1970, p. 48).

A proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos em dezembro de 1948 representa o primeiro marco em relação às conquistas dos direitos dos idosos, pois “o documento afirma que todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos, que não haverá distinção de raça, sexo, cor, língua, religião, política, riqueza ou de qualquer outra natureza, e prescreve, no artigo 25, os chamados direitos dos idosos” (FERREIRA; PEREIRA; OSÓRIO; NETO, 2020, p. 302). A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto do Idoso reforçariam essas conquistas, garantindo os direitos dos mais velhos, de forma a desconstruir preconceitos e pensamentos como os apresentados pela filósofa francesa.

Com 118 artigos, o Estatuto do Idoso contempla diferentes aspectos dos direitos fundamentais e de demandas como a da proteção dos idosos, além de instituir “que os velhos não poderão ser vítimas de negligência, discriminação, violência, crueldade e opressão” (FERREIRA, S., 2013, p. 44). O documento assegura ainda que:

É obrigação da Família, Comunidade e do Poder Público, assegurar ao idoso, com absoluta prioridade a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003).

Esses cuidados, no entanto, nem sempre são reais e, muitas das vezes, o idoso é colocada para escanteio, sendo obrigado a se fechar em casa e sendo isolado do grupo. Esse quadro se torna ainda mais preocupante com o aumento do envelhecimento populacional. As expectativas são de que “de 3,1%, em 1970, as pessoas com 65 ou mais anos de idade deverão corresponder, em 2050, a aproximadamente 19% da população brasileira” (CARVALHO; RODRÍGUEZ-WONG, 2008, p. 603). É uma resposta a um processo que começou há 60 anos:

A partir do final da década de 60, a redução da fecundidade, que se iniciou nos grupos populacionais mais privilegiados e nas regiões mais desenvolvidas, generalizou-se rapidamente e desencadeou o processo de transição da estrutura etária, que levará,

provavelmente, a uma nova população quase-estável, mas, desta vez, com um perfil envelhecido e ritmo de crescimento baixíssimo, talvez negativo (CARVALHO; RODRÍGUEZ-WONG, 2008, p. 598).

Para Kalache (1987), há outro ponto crucial no que tange à inclusão dos mais velhos do seio social:

O conceito de capacidade funcional é particularmente útil no contexto do envelhecimento. Envelhecer mantendo todas as funções não significa problema quer para o indivíduo ou para a comunidade; quando as funções começam deteriorar é que os problemas começam a surgir. O conceito está intimamente ligado à manutenção de autonomia [...] (KALACHE, 1987, p. 208)

Dias e Souza (2011, p.6) lembram, entretanto, que “é fundamental considerar, em meio a distintas classificações, que tanto o processo de envelhecer como a etapa de vida da velhice pode se manifestar de forma diferenciada de um indivíduo a outro”. A partir dessa constatação, é viável a criação e a adaptação de programas que atendam a esse público, como acontece no caso do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Isso porque, além de promover a convivência e continuidade das atividades, as práticas da Pedagogia Social implementadas por meio do SCFV respeitam as individualidades.

#### **1.4. A solidão na velhice**

Com o envelhecimento populacional acontecendo de forma acelerada no Brasil, a preocupação com a qualidade de vida na terceira idade ganha um novo aspecto. Afinal, ao pensar em programas e projetos que contemplem esse público pensa-se, também, no próprio futuro. Carvalho (2017) traz alguns dados em relação a esse aumento. Ele afirma que “[...] de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que o Brasil seja o sexto país do mundo com a maior população de idosos em 2025” (CARVALHO, 2017, p. 55). Segundo o autor, essa é uma fase em que se vivencia uma exclusão gradual, o que torna fundamental a presença dos amigos e da família “para a situação de conflitos e para o reconhecimento de suas habilidades e de sua importância como ser social” (CARVALHO, 2017, p. 56-57). Esse apoio pode acontecer de diversas maneiras:

[...] o suporte social familiar também pode ser avaliado pelo favorecimento de características afetivas (carinho, cuidado, empatia, confiança etc.), informacionais (noções indispensáveis para que o membro possa orientar suas ações na solução de problemas cotidianos) e instrumentais (auxílio prático, como, por exemplo, apoio financeiro para alimentação, educação, vestuário e outras áreas) (FALCÃO; BAPTISTA, 2016, p. 15).

Mas, a realidade que se vivencia, muitas vezes, é distante dessa em que o idoso é amparado pela família ou, até mesmo, pelo governo. O resultado é a solidão que, segundo Lopes; Lopes e Camara (2009, p. 373) “provoca um sentimento de vazio interior, que pode estar presente no ser humano nas diferentes fases da vida, e tende a ser mais frequente com o envelhecimento”. Portanto, Silvio Ferreira sinaliza que essa aversão é acentuada pelo modelo de sistema econômico seguido atualmente:

Ao discutir a temática velhice é necessário compreender o contexto contemporâneo, pois sabemos que estamos vivenciando um sistema capitalista cujo modelo econômico explorador, dominador e alienador, vê o velho como inútil, fraco, incapaz, que não serve mais para o lucro e sim somente para os gastos (FERREIRA, 2013, p. 40).

No caso da viuvez, por exemplo, as atividades que antes eram do cônjuge tendem a ser transferidas para outras pessoas da família (KALACHE, 1987), tais como cozinhar ou organizar a casa. Além disso, o idoso pode precisar de apoio para se locomover ou sua qualidade de vida passa a depender de adaptações no espaço onde mora, às vezes sendo necessário mudança de residência. A visão sobre o velho passa, então, a ser essa:

O velho, com algumas exceções, não faz mais nada. Define-se por uma *exis* e não por uma *praxis*. O tempo o leva para um fim – a morte – que não é o seu fim, nem é proposto por algum projeto. Surge, por isto, diante dos indivíduos ativos, como uma “espécie estranha” na qual eles não se reconhecem. (BEAUVOIR, 1970, P. 243).

Conclui-se, com isso, que as limitações físicas, além da demência e doenças mais comuns na terceira idade, contribuem com o isolamento dos idosos. Logo, “uma vida ativa baseada no entretenimento e na comunicação pode evitar no idoso a depressão, o aparecimento de doenças físicas e mentais, a carência afetiva e emocional” (LOPES; LOPES E CAMARA, 2009, p. 377).

## **2. O SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS E OS IDOSOS ATENDIDOS**

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) faz parte da Política Nacional de Assistência Social. Podendo “ser ofertado no CRAS, assim como em Centros de Convivência ou entidades privadas sem fins lucrativos que estejam referenciadas ao mesmo – consiste na tentativa de prevenir a violação dos direitos humanos com base na convivência e no fortalecimento de vínculos” (CARVALHO, 2017, p. 36), trata-se de um serviço que pode partir

do governo, ou não. No site da Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, vinculada ao Ministério da Cidadania, consta a seguinte descrição:

O SCFV é um serviço da Proteção Social Básica do SUAS que é ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI) (BRASIL, 2015, p. 1).

O Serviço de Proteção Social Básica oferta apoio às famílias e aos indivíduos, melhorando a sua vida social e atuando na prevenção de pessoas em vulnerabilidade social, além de pessoas inseridas no Cadastro Único e favorecidos pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC). Os idosos que participam do SCFV têm 60 anos ou mais, seguindo a idade apontada no Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003). O público atendido acessa seus direitos por meio de serviços setoriais relacionados à saúde, cultura e educação. Silva e Lage destacam a atuação do SCFV no atendimento ao idoso:

No que tange o atendimento ao idoso, ofertado no âmbito do CRAS, destacamos o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), no qual são desenvolvidos grupos de convivência para idosos que fomentam diversas formas para o empoderamento da cidadania desses sujeitos, visto que essas atividades oferecem a possibilidade de uma reflexão no sujeito em torno de sua condição sociocultural, suscitando-lhe o interesse de agir sobre o meio social em que vive (SILVA; LAGE, 2018, p. 526).

No município de Brasil Novo, sudoeste paraense, o SCFV tem sede própria, onde antes funcionava a Casa do Idoso. Localizado na Avenida Presidente Médici, bairro Centro, a casa conta com um espaço amplo, salas, banheiros e cozinha com acessibilidade, área de lazer e jogos, além de piscina. Junto à Saúde e Previdência, a política de assistência social contemplada pelo SCFV compõe o tripé da seguridade social e “se configura como uma forma de proteção social àqueles que dela necessitarem, constituindo-se como política não contributiva de caráter universal” (FERREIRA; PEREIRA; OSÓRIO; NETO, 2020, p. 304).

A possibilidade de trabalhar como orientadora social no SCFV entre agosto de 2021 e julho de 2022 foi uma experiência enriquecedora, principalmente pelo fato de o grupo da melhor idade demonstrar a cada dia, a cada atividade, a cada dificuldade apresentada, o quanto é unido. Durante esse período, sempre que surgiu um novo integrante, todos os idosos veteranos foram receptivos e incentivaram a permanência nas atividades. Nas entrevistas, eles afirmam que as práticas são muito importantes nas vidas deles, principalmente os diálogos e os passeios.

Essa resposta confirma que os mais velhos gostam de se sentir úteis e conviver com as outras pessoas. Por reflexo de um pensamento oposto a esse, “alguns acabam se distanciando

por conta dos preconceitos da sociedade, muito contrário ao que se pensa, essas pessoas não querem e nem devem sentar numa cadeira de balanço esperando sabe lá o que” (COSTA; SOUZA; ANTERO, 2020, p. 11).

Portanto, atuar com esse grupo mostra o valor de pequenas conquistas, da dança, do sorriso diário, do reencontro de amigos depois do distanciamento provocado pela Pandemia da Covid-19. A inclusão promovida pela prática da Pedagogia Social aparece nesses contextos, no empenho do grupo em se comunicar com um amigo surdo de forma escrita, na paciência e respeito ao tempo de cada um.

### **2.1. O perfil do idoso atendido pelo SCFV**

A relação do idoso com o meio e com o grupo social tem ligação direta com a qualidade com que se chega e vive a velhice. Buscando compreender melhor como as atividades promovidas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos atuam na vida dos idosos, quatro deles foram entrevistados, possibilitando identificar o perfil do público atendido e as práticas que consideram mais importantes, além de que maneira essas práticas auxiliam na forma dessas pessoas estarem no mundo. Para Silvio Ferreira:

A velhice é um processo humano e caracteriza-se como um crescimento, com perdas e ganhos, com possibilidades de aprendizado, crises e mudanças. As perdas e ganhos não são vivenciados apenas em seu corpo, mas nas relações familiares e sociais e influenciam a maneira como cada um se relaciona consigo mesmo, o modo como se percebe e os significados que atribui à fase em que se encontra (FERREIRA, 2013, p. 21).

Os idosos entrevistados responderam a 15 perguntas que abordavam questões desde suas vidas pessoais até as experiências vivenciadas por meio do Serviço. Algumas das respostas podem ser observadas nessa descrição. Seguem os perfis:

Idosa 1, 64 anos, aposentada, mesmo tendo contato com a família todos os dias, mora sozinha em uma casa própria. A mesma afirma que os encontros do SCFV servem como terapia e que considera o Centro como uma “segunda casa”, por ter um bom convívio com as pessoas que participam junto a ela. A idosa começou a participar dos encontros desde que a mãe era viva. Na época não era cadastrada, pois não tinha a idade ainda. Quando completou 60 anos, foi convidada pela psicóloga, com o argumento de que seria interessante que ela participasse do grupo, pois ajudaria muito no seu dia a dia. Desde então, continua participando e se diz cada

dia ainda mais “apaixonada” pelos encontros. Quando questionada sobre como descobriu a existência do SCFV e o que a fez buscar participação nesse serviço, ela responde:

Foi recomendação da psicóloga, que eu não queria vim, mas depois que eu vim pra cá minha filha, só se Deus não quiser mais eu aqui, eu amo, principalmente vocês, Deus me livre, eu digo pra minhas meninas amanhã ninguém me chame pra ir pra casa de vocês, eu vou pra minha casa, **eu digo que é minha segunda casa**. Aí, minha filha mais velha diz: “eu acho é bom a senhora ir”. [...] Eu digo “mas eu não vou parar, se Deus quiser vou parar não” [...] (IDOSA 1, 2022. Informação verbal. Grifo meu).

Idosa 2 é uma senhora de 85 anos, casada e aposentada. Ela é presença ativa nos encontros do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Comunicativa e animada, não gosta de faltar. A mesma participa dos encontros desde que o projeto iniciou, quando ainda funcionava nas instalações a Casa dos Idosos e todas as atividades do local eram destinadas ao grupo da melhor idade. Na época, as atividades aconteciam de segunda a sexta-feira, como ela mesma lembra:

[...] desde desse tempo que a gente participa, e com a aprendizagem dos mestres, cada dia que a gente vinha tinha uma palestra, como as vezes tem aqui né, vem as autoridades e faz as palestras e com isso a gente foi se apegando com a casa e com os amigos e as pessoas que trabalham sempre foram gente muito educada pessoas gente boa. (IDOSA 2, 2022. Informação verbal).

Há, ainda, os idosos que começaram a participar do SCFV a partir do convite de amigos, como é o caso do idoso 3. Aos 72 anos, casado e morando apenas com a esposa, começou a participar das programações ofertadas a convite de um amigo e, desde então, não parou de frequentar o local. Atualmente, é acompanhado pelo cônjuge. Segundo ele, “tem havido grande melhora nos atendimentos do SCFV, como a disponibilidade de profissionais da saúde e até mesmo barbeiros” (IDOSO 3, 2022. Informação verbal). Tudo isso é avaliado de forma positiva pelos idosos, que se sentem bem acolhidos e satisfeitos com os serviços oferecidos.

Os idosos que moram sozinhos normalmente recebem convites de amigos, recomendação de psicólogos e agentes de saúde, que são grandes parceiros nesse trabalho da assistência. Esses profissionais ajudam a encontrar idosos que vivem a maioria do tempo ou todo tempo sozinhos. A idosa 4 recebeu um convite de sua Agente de Saúde. Em entrevista, ela narra a situação: “[...] a agente de saúde quem me falou daqui. Aí um dia eu passei aqui para me informar direitinho, então me convidaram e eu aceitei e aqui fiquei” (IDOSA 4, 2022. Informação verbal).

A entrevistada, de 68 anos, vive sozinha. Viúva, seus filhos já são casados e só lhe fazem companhia à noite, para dormir. Durante o dia fica sozinha em casa. Desde quando aceitou o

convite para participar do SCFV até hoje, a entrevistada participa dos encontros, interage com o grupo, participa das práticas e, nos dias que não têm atividade, só fica em casa. O que, segundo ela, a deixa entediada e ansiosa (IDOSA 4, 2022. Informação verbal).

Idosa 4 também é uma incentivadora. A idosa afirma convida outros idosos para aderir ao Serviço de Convivência. Um dos pontos positivos do SCFV é, segundo ela, “**conhecer pessoas diferentes, fazer amigos**, isso é ótimo” (IDOSA 4, 2022. Informação verbal. Grifo meu.). Segundo ela, deseja o mesmo para suas amigas fora do Centro. Uma de suas amigas, que chegou a aceitar o convite, “gostou e muito”, mas deixou de participar dos encontros por encontrar resistência no marido: “ela disse que tem muita vontade de voltar de novo” (IDOSA 4, 2022. Informação verbal).

Estes são alguns dos idosos que hoje participam do SCFV, com 90 usuários ativos, de diferentes idades e realidades de vida, que se encontram semanalmente nas quartas e sextas-feiras para conversar, brincar, jogar, dançar e “jogar conversa fora”. O grupo dispõe de uma amizade sólida e sempre abre espaço para acolher mais um.

É importante ressaltar que, dentre esses usuários, existem ainda os grupos prioritários, compostos por: idosos em casa de isolamento, em situação de riscos, em situação de abandono familiar e com os direitos violados. Hoje, as pessoas que se encaixam em um desses perfis moram na casa de apoio do município, pois foram abandonados pelas famílias e estão sob os cuidados de uma coordenadora e sua equipe.

Pelos relatos, observamos que esses usuários apreciam o benefício do contato social. Até mesmo os que são casados ou moram com familiares se queixam do isolamento em casa e reconhecem a importância da interação social promovida no SCFV. Enquanto alguns consideram o Centro a sua “segunda casa” (IDOSA 1, 2022. Informação verbal), outros afirmam que, após os encontros, voltam para casa com a “cabeça refrescada” (IDOSA 2, 2022. Informação verbal).

### 3. AS PRÁTICAS EDUCATIVAS

No intuito de proporcionar atividades interessantes, que atraiam o sujeito, é fundamental que o profissional que atua na Pedagogia Social se atente ao método de ensino-aprendizagem que vai adotar. Segundo Graciani (2014, p. 51), o “*Método de ensino-aprendizagem* é o conjunto de processos e técnicas de que o educador lança mão para

favorecer o desenvolvimento da construção de diferentes saberes e competências dos educandos”. Diante disso:

Caracteriza-se pelo seu uso de forma mais contínua e define as condições ambientais, a forma como o educador deverá desempenhar seu papel, como organizar os grupos de trabalho, as etapas de desenvolvimento, os vínculos que deverão estabelecer-se entre todos os intervenientes, o grau de participação a ser favorecido, o material didático a ser utilizado etc. (GRACIANI, 2014, p. 51).

Referência em *Pedagogia Social*, a autora aponta caminhos e práticas que podem auxiliar nos processos educacionais. Enquanto isso, Silva e Lage (2018) alegam que, quando se trata de um ambiente não escolar, não se realizam as práticas escolares, “mas um imenso conjunto de outras práticas educativas. Não tendo, a priori, a educação formal como objetivo principal, tais experiências se sustentam basilarmente nas relações socioeducativas dos grupos sociais nos quais se inserem” (SILVA; LAGE, 2018, p. 527).

As práticas desenvolvidas no SCFV estão de acordo com a Tipificação Nacional de Serviço Socioassistencial, que é organizada por níveis de complexibilidade do SUAS: Proteção Social Básica e Proteção Social de Média e Alta Complexidade (BRASIL, 2013). No SCFV há, por exemplo, um educador físico que direciona o trabalho desenvolvido em prol da saúde física dos idosos. Junto com a equipe, são disponibilizados atendimentos, bem como orientações por meio de palestras realizadas por psicólogos e assistentes sociais.

Enquanto isso, os orientadores sociais atuam na aplicação de palestras informativas, dinâmicas de interação do grupo e fortalecimento de vínculos, disponibilizando também oficinas nas quais trabalham habilidades como coordenação motora, memória e atenção. As orientações são realizadas de acordo com a realidade dos participantes do grupo e, nos encontros semanais, os idosos também recebem informações de seus direitos e deveres diante da sociedade.

### **3.1. A Motivação**

Na concepção de Hilgard e Atkinson (1967, p. 118), motivo é “algo que incita o organismo à ação ou que sustenta ou dá direção à ação quando o organismo foi ativado”. É o que move uma pessoa ou a faz agir ou mudar de rumo. Na terceira idade, “a motivação é ameaçada por consequência de dependência física que altera a sua autoestima; a dificuldade de se adaptar às novas situações pode gerar um isolamento social e, aumentando a desmotivação, precipitar um quadro depressivo” (LOPES; LOPES E CAMARA, 2009, p. 377).

O entendimento de que a educação é um processo contínuo leva a crer que “o conhecimento passa a ser um instrumento eficiente e necessário para o empoderamento, em especial, para os idosos, na tentativa de superar os desequilíbrios sociais” (OLIVEIRA.; OLIVEIRA E SCORTEGAGNA, 2010, p. 7). As práticas educativas aplicadas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos trazem um novo sentido para a vida dessas pessoas:

Então, percebe-se a necessidade de uma ação educacional voltada para terceira idade, num caráter de educação permanente. Nota-se que quando a educação torna-se permanente na vida dos idosos, é possível encontrar um novo sentido em viver, mesmo quando já se encontram desacreditados pela própria sociedade (OLIVEIRA, R.; OLIVEIRA, F.; SCORTEGAGNA, 2010, p. 10).

Com isso, a prática de atividades e a convivência com outras pessoas da mesma idade representam o enfrentamento à depressão e, até mesmo, o adiamento de doenças que podem se instalar ou agravar com o abandono dos idosos pela família e pela comunidade. Isso porque, “do ponto de vista dos idosos, eles compreendem como lazer as experiências vivenciadas ou em estabelecimentos frequentados por eles ou com a própria rotina” (DIAS; SOUZA, 2011, p. 11). Além disso, uma das prioridades do SCFV é a troca de experiências vividas e o aproveitamento de habilidades que esses idosos já possuem, o que dialoga com o que defende Reginatto (2019):

A valorização da terceira idade pode se dar a partir do momento em que a sociedade, como ambiente de vivências, oportuniza a criação de vínculos que visam reconhecer as capacidades e conhecimentos que tais pessoas possuem. Considerando-se que, nesta fase, o que mais importa para o idoso é o seu “eu”, é necessário que se possibilitem interações em ambientes apropriados que objetivem expor suas condições, e então, buscar formas de melhor sobre(viver) num meio social (REGINATTO, 2019, p. 7).

### **3.2. As práticas no SCFV**

Ao longo do trabalho desenvolvido na orientação social do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, foi possível registrar algumas práticas por meio de fotografias. Graciani (2014, p. 88) afirma que “o corpo na proposta da Pedagogia Social não se configura como objeto de intervenção, mas como parte do sujeito que porta cultura, saberes e gestualidades construídas na inserção social – história das diferentes manifestações populares que devem ser socializadas e difundidas”.

No contexto da velhice, em que o corpo tende a perder a agilidade e deixa de atender aos anseios aceitáveis ou mesmo impostos, ele pode assumir um papel central como organismo vivo e, ao contrário do que se propõe acreditar, útil. Portanto, as atividades promovidas vão de encontro ao que Graciani esclarece:

A compreensão mais ampla da corporeidade é uma ação vivida, um processo fazendo-se, não uma realidade fixa e completa, mas um processo de construção, é um organismo vivo que se confunde com o viver: não é um organismo vivo que se manifesta, é o viver que se organiza e se faz organismo pela corporeização de um conjunto de fatores e circunstâncias que concorrem para que a corporeidade ocorra e se torne uma presença (GRACIANI, 2014, p. 85-86).

Diante disso, foram realizadas práticas como o Forró do Dia do Idoso e o Forró em Comemoração ao Dia da Dança:

*Figura 1 - Forró do Dia do Idoso*



**Fonte:** Aparecida Nascimento, 2021.

*Figura 2 - Forró na Praça Municipal de Brasil Novo em comemoração ao Dia da Dança*



**Fonte:** Aparecida Nascimento, 2022

Baptista (2008, p. 28) traz à tona o fato de que trazer a Pedagogia Social como prioridade “constitui hoje um factor crucial para a concretização de políticas sócio-educativas capazes de dar expressão aos ideais de humanidade e cidadania num tempo cheio de dificuldades, de ameaças e «sombras negras»”. É no enfrentamento dessas sombras que surgem atividades que permitem a convivência com os pares e a convicção de que é possível manter uma vida social mesmo diante das limitações que surgem a o avançar dos anos.

Idosa 2 conta que se diverte muito nos encontros: “a gente troca ideias, a gente dança, a gente vai pra casa com a cabeça refrescada” (IDOSA 2, 2022. Informação verbal). Idoso 3, por sua vez, além das palestras, diz que gosta mesmo é de jogar dominó com os amigos, das festas e dos ensaios para a quadrilha junina, que ele chama de “brincadeira” (IDOSO 3, 2022. Informação verbal).

As atividades desenvolvidas são voltadas para o fortalecimento de vínculos, sejam eles familiares, com o grupo e com a sociedade, e trabalham a importância da família na vida de cada um, bem como o amor, o carinho e o afeto. A equipe direciona seus esforços na promoção da qualidade da relação do grupo, para que sejam sempre unidos e vivam em harmonia entre si e com a sociedade, tendo a oportunidade de serem vistos como pessoas ativas e em pleno desenvolvimento, independentemente da idade. Como consequência desse empenho e participação, principalmente por parte idosos, as festas do grupo são bem aplaudidas e aguardadas pela população, o que é um bom exemplo de como esses laços se fortalecem a cada apresentação e encontro.

As práticas no Serviço de Convivência com o grupo da terceira idade são pensadas e planejadas por toda a equipe de técnicos do SCFV, juntamente com os técnicos do CRAS, psicólogas, assistentes sociais e coordenadoras dos órgãos. A comemoração de datas como o Dia do Idoso faz parte desse processo, uma vez que inclui esse público no calendário nacional (e internacional).

Um passeio com acesso à natureza, música, gincana, banho de piscina contemplou os idosos do SCFV de Brasil Novo no ano de 2021, incentivando a sociabilidade:

*Figura 3 - Passeio em comemoração do dia do idoso*



**Fonte:** Aparecida Nascimento,2021.

*Figura 4 - Passeio em comemoração do dia do idoso*



**Fonte:** Aparecida Nascimento,2021.

*Figura 5 - Banho na piscina em comemoração do Dia do Idoso*



**Fonte:** Aparecida Nascimento,2021.

*Figura 6 - Vencedores da Gincana do Dia do Idoso*



**Fonte:** Aparecida Nascimento, 2021.

Os idosos também gostam de se exercitar ao som de música, como fazem nos ensaios das apresentações de dança. Para a Festa Junina, ocorrida em 18 de junho de 2022, eles tinham ensaios todas as quartas-feiras, dos quais participavam assiduamente, com empenho, para realizar uma apresentação que foi aplaudida pela plateia. O grupo é sempre a atração principal e a festa, que foi aberta ao público no município de Brasil Novo, pôde ser aproveitada por todos que participaram, proporcionando novas amizades e o reencontros de amigos. Na Festa Junina também foram convidados alguns visitantes para realizar apresentações, incluindo o grupo da melhor idade do município de Vitória do Xingu (Pará).

Como já ficou evidente, o público atendido pelo SCFV é um grande apreciador de danças, festas, bailes e comemorações. Portanto, logo após as festividades de junho, eles iniciaram os ensaios para o Baile das Rosas, que é destinado ao grupo da terceira idade. A apresentação, dessa vez de caráter mais romântico, é realizada pelos casais do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, e somente eles são os protagonistas nessa noite.

Dessa maneira, a Festa Junina e o Baile das Rosas são apontados como as melhores atividades desenvolvidas no SCFV e, como se pode verificar, cumprem com o objetivo central de garantir a manutenção das relações sociais, o protagonismo e o fortalecimento físico e mental desses idosos, que costumam ser invisibilizados e isolados do resto da sociedade.

**Figura 7 - Festa Junina de Brasil Novo**



**Fonte:** Aparecida Nascimento, 2022.

Outras práticas devem ser envolvidas nesse processo. Carvalho (2017) elenca algumas delas:

a participação dos usuários em atividades lúdicas, como as peças teatrais; a realização de atividades públicas que foquem no conhecimento do território; a promoção de encontros intergeracionais para propiciar a troca de vivências; as oficinas socioeducativas que incluam as danças populares, o esporte, o contato com a arte, dentre outros (CARVALHO, 2017, p. 39).

A arte se apresenta como “um dos caminhos mais eficazes” (GRACIANI, 2014, p. 75) para que o educando externar os seus sentimentos, o que acarreta a sua integração e, por vezes, a recuperação de elos perdidos ou o desenvolvimento de novas habilidades. Essas práticas respeitam um aspecto relevante apresentado por Caliman: “as ações socioeducativas voltadas para os grupos não dispensam uma atenção individual, uma vez que a eficácia de qualquer investimento é melhorar a qualidade de vida das pessoas” (2010, p. 357).

A idosa 4 dá destaque à sua preferência pelas danças, jogos e o artesanato aplicado nas sextas-feiras: “[..] Esse artesanato que tão fazendo aí é ótimo, ter sempre isso aí para ocupar o tempo da gente aqui” (IDOSA 4, 2022. Informação verbal). A idosa 1 é sincera em relação às suas dificuldades com o artesanato, mas afirma ter orgulho de não desistir de aprender: “Eu acho bacana, mas às vezes eu sou meio ruinzinha assim pra aprender né, aí fico ali dando trabalho, eu fico agoniada, mas assim mesmo eu faço [...] eu gosto, é uma coisa que você vai trabalhando com a mente, é uma coisa ocupando sua mente toda vida” (IDOSA 1, 2022. Informação verbal).

As atividades são desenvolvidas de forma com que todos participem. Para esse público do SCFV, as práticas apontadas como mais relevantes são as dinâmicas e as atividades em que eles são os protagonistas. Eles gostam, por exemplo, do artesanato aplicado às sextas-feiras, momento em que trabalham atividades motoras e criatividade. As práticas de artesanato

propostas no SCFV incluem a Confeção de Flores para a Noite Cultural dos Idosos, além de outras, como o Desenho às Cegas e a confecção de bandeiras com arroz e tinta guache.

*Figura 8 - Confeção de flores para a exposição na Noite Cultural dos Idosos*



**Fonte:** Aparecida Nascimento,2022.

*Figura 9 - Desenho às cegas*



**Fonte:** Aparecida Nascimento,2022.

Conforme Silva e Lage (2018, p. 539), “os grupos de convivência visam, portanto, fortalecer o papel social do idoso, construindo por meio de diversas atividades (cursos de artesanato, projetos, confraternizações, atividades físicas e culturais etc.) um processo

construtivo para um envelhecimento ativo, saudável e autônomo”. Essas ações mostram-se capazes de ir além, alcançando não só os educandos, mas outros agentes envolvidos no processo educacional, desconstruindo assim preconceitos intergeracionais.

**Figura 10** - *Confecção de bandeiras e Entrega de lembranças no Dia das Mães*



Fonte: Aparecida Nascimento, 2022.

#### **4. EM BUSCA DE NOVAS FORMAS DE ESTAR NO MUNDO**

No livro *A reinvenção da velhice*, Debert (1999) aponta uma mudança em relação aos estereótipos normalmente ligados ao envelhecimento. Nessa reformulação, as experiências vividas cumprem a função de dar acesso a projetos que não puderam ser cumpridos em outras etapas da vida. Nesse aspecto, vêm surgindo vários projetos no país, com o intuito de reinserir este grupo em espaços de convivência. A autora ressalta, no entanto, a importância de haver instrumentos que auxiliem no enfrentamento das limitações físicas e cognitivas.

Há uma tendência para que esses idosos tenham cada vez mais independência, passando a morar sozinhos. O que é facilitado pela tecnologia que já permite mais qualidade na comunicação à distância, além do aumento da mobilidade (DEBERT, 1999). Necessariamente, isso não significa piora ou melhoria na qualidade de vida, já que morar com os familiares não garante uma boa convivência ou o respeito às necessidades do idoso. Portanto, “mais do que a convivência num espaço heterogêneo, do ponto de vista da idade cronológica, é a segregação

espacial dos idosos que permite a ampliação de sua rede de relações sociais, o aumento do número de atividades desenvolvidas e a satisfação na velhice” (DEBERT, 1999, p. 84).

Kalache (1987, p. 208) defende que “na velhice, a manutenção de autonomia está intimamente ligada à qualidade de vida”. Não se trata mais apenas de envelhecer, mas também de manter um padrão que resiste ao passar dos anos. É nesse cenário que a Pedagogia Social assume o papel de um novo paradigma pedagógico “unindo correntes e propostas que falam na formação de um indivíduo capaz de interagir e transformar a sua realidade. Sua proposta consiste em uma contribuição fundamental para que o educando construa uma representação de si mesmo e do mundo do qual é parte” (GRACIANI, 2014, p. 49). No SCVF, o próprio educando pode compreender a sua realidade e se colocar no papel de autor. Essa reconstrução realizada pelos usuários do Serviço exemplifica as novas identidades que vêm sendo assumidas pelos idosos:

[...] os estereótipos antigamente elaborados acerca dos velhos como seres solitários e abandonados, vem sendo substituídos pela imagem do idoso ativo. Trata-se de um idoso capaz de: oferecer respostas criativas ao conjunto de mudanças sociais, remodelar identidades anteriores, adquirir novas formas de sociabilidade e de lazer, e relacionar-se com amigos e familiares (DIAS; SOUZA, 2011, p. 23).

Fica evidente, aqui, que há um processo de empoderamento que permite a quebra de uma vitimização cultural, “os idosos organizam-se e mobilizam-se para adquirir maior reconhecimento social, e assim passam constituírem um desafio às estruturas existentes” (OLIVEIRA; OLIVEIRA E SCORTEGAGNA, 2010, p. 6). A partir das práticas desenvolvidas, eles se sentem prontos e seguros em meio a sociedade. As festas realizadas por e para essas pessoas fazem com que se sintam incluídas na sociedade e participantes ativos.

Uma das entrevistadas para esta pesquisa, a idosa 1 considera as pessoas do Serviço de Convivência como uma família. Ela diz que gosta das atividades e reconhece que elas exercitam a mente. Sua alegria em participar, estar presente e fazer parte do grupo é perceptível: “eu amo, porque eu sinto muita alegria quando eu tô aqui, é, pra mim, eu tô com tudo, pra mim é ótimo! Eu gosto demais” (IDOSA 1, 2022. Informação verbal).

É importante constatar como alguns idosos que enfrentam mais dificuldades não desanimam com os desafios das atividades. É o exemplo da idosa 1 que coloca as dificuldades em um patamar de aprendizado, devendo essas serem vencidas apenas com dedicação e insistência: “aqui fazendo essas florezinhas eu também gosto, vou daqui, vou dacadá, tá dando certo” (IDOSA 1, 2022. Informação verbal), narra durante uma prática de artesanato.

Compartilhando da mesma visão, a idosa 2 luta contra as dificuldades que surgem durante a realização das atividades promovidas pela equipe profissional. Ao ser questionada sobre o processo, ela responde: “eu sou analfabeta e eu não sei bem fazer as coisas, eu já tenho dificuldade na parte mental, nas minhas mãos porque elas tremem, eu já tenho dificuldade pra fazer alguma coisa” (IDOSA 2, 2022. Informação verbal). Contudo, a idosa aponta a equipe e o grupo como fatores principais para que consiga superar e não desanimar por causa dos seus obstáculos. É, desse modo, pertinente trazer aqui as suas palavras: “quando eu tô junto com vocês, eu tô bem” (IDOSA 2, 2022. Informação verbal).

O idoso 3 não menciona dificuldades, mas também dá ênfase à importância e ao significado que todos os presentes no grupo têm para ele pois, ao ficar apenas em casa, como ocorreu durante a pandemia de Covid-19, “a pessoa não tem vivência com as pessoas” (IDOSO 3, 2022. Informação verbal). Assim, na perspectiva dele, “tudo é bem bom. Todos parecem ser irmãos” (IDOSO 3, 2022. Informação verbal).

Os encontros e as atividades, nossa idosa 4, que mora sozinha, servem também para sair de casa, ver gente e fazer amizades. Na entrevista, ela relata que as práticas do SCFV fazem a pessoa ativar a mente e aponta a dança como sua atividade favorita, sem deixar de frisar a importância dos ensaios da quadrilha junina, do artesanato e dos jogos. As danças, para ela, são exercícios que movimentam o corpo e a mente, sendo que até mesmo seu problema “muito sério” na coluna não a faz desanimar (IDOSA 4, 2022. Informação verbal).

Diante do exposto, a participação no Serviço de Convivência proporciona muito mais do que a interação social e o protagonismo dessas pessoas, pois significa o fortalecimento do seu autoconhecimento, consciência dos seus limites e capacidade de superação, desenvolvimento da autoestima e de novas visões de mundo. Os idosos, ao se permitirem participar dessa dinâmica, promovem uma transformação conjunta. Resultado de um compromisso assumido por eles e pela equipe que administra o espaço e as práticas. Segundo Graciani:

O compromisso com a realidade social e o respeito pelo saber do outro contêm uma reflexão importante para as transformações pessoais, para as mudanças das práticas educativas vividas, além de uma possibilidade concreta de interferir nos rumos e direções efetivas de modificações significativas na comunidade onde se insere (GRACIANI, 2014, p. 73).

É desta maneira, em um trabalho conjunto, que viabilizam uma nova forma de estar no mundo. Uma forma em que não fecha os olhos para as limitações da velhice, tampouco para as

mudanças que acontecem. Mas em que se aprende a utilizar esses fatores na construção de uma vivência rica, nutrida com tantas histórias diferentes e complementares.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os idosos são exemplos de superação em suas próprias dificuldades (analfabetismo, mãos trêmulas, problemas na coluna, problemas motores). Tornam-se incentivadores, convidando outras pessoas e, às vezes, até insistindo para outros participarem do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, incentivam uns aos outros a superarem os desafios cognitivos ou motores. São nas práticas do dia a dia que eles perdem a timidez, fazem novas amizades, conversam e se sentem especiais.

Ao realizar esta pesquisa qualitativa e exploratória, optou-se pela aplicação de entrevistas semiestruturadas, que junto à vivência em campo e ao material bibliográfico, possibilitaram o mapeamento do perfil dos idosos atendidos pelo SCFV; a descrição das práticas desenvolvidas e sua relevância para os idosos; além da clareza se essas práticas permitem novas formas de estar no mundo e como isso acontece.

Durante as entrevistas realizadas, buscou-se compreender o que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos representa para eles. Algumas das fontes afirmaram que consideram a equipe que os atende e os colegas de grupo como parte de uma família (segunda família), uma irmandade. No SCFV eles trabalham/ativam a mente com as palestras, jogos e artesanato, reconhecem a importância de atividades físicas como a dança, e apreciam o contato com as outras pessoas.

A participação ativa nas atividades praticadas no Serviço de Convivência e as falas que demonstram satisfação com os serviços prestados e fortalecem a ideia de que a Pedagogia Social tem um potencial transformador na vida de pessoas que, historicamente, são colocadas às margens da sociedade. Ficou evidente que, a partir da disposição para aplicar as práticas educativas em ambientes não escolares, focando no público idoso, é possível obter a quebra de preconceitos e paradigmas construídos em cima da ideia de que os mais velhos são inúteis ou, mesmo, descartáveis.

Além de contribuir com os conhecimentos e vivências que já trazem como bagagem, esses idosos se mostraram dispostos a aprender novas habilidades e a enfrentar o abandono, a

solidão, a depressão e outras doenças que atormentam pessoas da terceira idade. As práticas educativas formuladas dentro da Pedagogia Social e vivenciadas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no município de Brasil Novo demonstraram ser capazes de dar a essas pessoas novas formas de ver e vivenciar o mundo.

É por meio de ações simples como a confecção de uma bandeira com grãos de arroz, uma dança e a apresentação em um festejo junino que eles se reconstroem, ressignificam e descobrem que a velhice não é sinônimo de isolamento. Ao contrário, ela exige sim cuidados especiais, assim como todas as outras etapas da vida, mas também possui muitas possibilidades de troca.

O estudo identificou a diversidade entre os 90 idosos contemplados e, principalmente, que, sejam eles casados, solteiros, viúvos, morando ou não sozinhos, têm um ponto em comum: Veem no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos a possibilidade de continuidade, a confiança de que a velhice não é o fim da vida.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2012. ISBN: 978-85-225-1028-3

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação**. Rio de Janeiro. 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação**. Rio de Janeiro. 2011.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028: Informação e documentação — Resumo, resenha e resensão — Apresentação**. Rio de Janeiro. 2021.

BAPTISTA, Isabel. Pedagogia Social: uma ciência, um saber profissional, uma filosofia de acção. **Cadernos de pedagogia social**, n. 2, p. 7-30, 2008.

BEAUVOIR, Simone de **A velhice as relações com o mundo**. Trad. Heloysa de Lima Dantas São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1970, V. 2.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 set. 2022.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10741/2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso**, 1º de outubro de 2003. Brasília: DF, Outubro de 2003.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**. Norma Operacional Básica NOB/Suas). Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução, 1, 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **DOU**, Brasília, 16 maio 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 3 nov. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**. 1. ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009. 72 p. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/orientacoes\\_Cras.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf). Acesso em: 6 out. 2022.

\_\_\_\_\_. IBGE. **Censo demográfico**, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/brasil-novo/panorama>. Acesso em: 4 out. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Brasília: [s. n.], 2013. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/tipificacao.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf). Acesso em: 6 out. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Cidadania. **Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. [S. l.], p. z, 22 jun. 2015. Disponível em: [http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/servicos-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos#:~:text=O%20que%20%C3%A9%3F,Fam%C3%ADlias%20e%20Indiv%C3%ADduos%20\(PAEFI\)](http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/servicos-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos#:~:text=O%20que%20%C3%A9%3F,Fam%C3%ADlias%20e%20Indiv%C3%ADduos%20(PAEFI)). Acesso em: 3 nov. 2022.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de CIÊNCIAS da EDUCAÇÃO - UNISAL**, Americana, ano XII, n. 23, p. 341-368, 2. sem. 2010. Disponível em: <https://sites.unicentro.br/wp/cursodepedagogia/files/2011/08/caliman-pedagogia-social-transformadora.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

CARVALHO, José Alberto Magno de; RODRÍGUEZ-WONG, Laura L. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 597-605, 2008.

CARVALHO, Yara Maria Vieira de. **Desafios para a prestação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para idosos de acordo com a política de Assistência Social**. 2017. Monografia (Bacharel em Serviço Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17454/1/2017\\_YaraMariaDeCarvalho\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17454/1/2017_YaraMariaDeCarvalho_tcc.pdf). Acesso em: 27 out. 2022.

COSTA, Jéssica Oliveira; SOUZA, Michelle Alves de; ANTERO, Samya Regia Figueiredo Vieira. A nova face da velhice na sociedade contemporânea: uma perspectiva sócio-histórica. In: GRILLO, Rogério De Melo; NAVARRO, Eloisa Rosotti (org.). **Psicologia: desafios, perspectivas e possibilidades**. 1. ed. Guarujá: Científica, 2020. v. 1, cap. 1, p. 9-14. ISBN 978-65-87196-09-1. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/200400131.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2022.

DEBERT, G.G. (1999). **A reinvenção da velhice**: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Universidade de São Paulo/Fapesp.

DIAS, Aline Oliveira; DE SOUZA, Luciana Karine. Entre textos e contextos: relações sociais, motivação e lazer na velhice. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 14, n. 4, 2011.

FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva; BAPTISTA, Makilim Nunes. Avaliação psicológica de famílias com idosos. *In*: FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva (org.). **A família e o idoso**: Desafios da contemporaneidade. 1. ed. São Paulo: Papyrus, 2016. cap. I, p. 13-45. Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/405795637/A-Familia-e-o-idoso-Desafios-da-contemporaneidade>. Acesso em: 17 out. 2022.

FERNANDEZ, José Vicente Merino; ORZECOWSK, Suzete Terezinha. Fundamentos da pedagogia social para uma formação na educação social. *In*: FERREIRA, Arthur Vianna; SIRINO, Marcio Bernardino; MOTA, Patricia Flavia (org.). **Construção Teórica no Campo da Pedagogia e Educação Social**. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. cap. 3, p. 58-73. Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/431530541/CONSTRUCAO-TEORICA-NO-CAMPO-DA-PEDAGOGIA-E-EDUCACAO-SOCIAL>. Acesso em: 4 out. 2022.

FERREIRA, Silvio Rodrigo Alves. **“Não me arrependo de ter ficado velha, feliz daquele que fica véi”**: Uma análise das contribuições do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no Processo de Envelhecimento. Orientador: Prof<sup>a</sup> Ms. Moíza Siberia Silva de Medeiros. 2013. Monografia (Graduação em Serviço Social) - Centro de Ensino Superior do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://ww2.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/CSS/UMA%20ANALISE%20DAS%20CONTRIBUICOES%20DO%20SERVICO%20DE%20CONVIVENCIA%20E%20FORTALECIMENTO%20DE%20VINCULOS%20NO%20PROCESSO%20DE%20ENVELHECIMENTO.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2022.

FERREIRA, Cássia de Sousa; PEREIRA, Silvanis dos Reis Borges; OSÓRIO, Neila Barbosa; NETO, Luiz Sinésio Silva. AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO PEDAGOGO COM IDOSOS NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA DE ARAGUATINS-TO. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 8, p. 301-312, 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 120 p.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/472869829/Educacao-nao-formal-e-o-educador-social>. Acesso em: 13 out. 2022.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. *In*: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1993. cap. 4, p. 97-133. Disponível em: [https://pt.scribd.com/read/405835120/Pesquisa-social-Teoria-metodo-e-criatividade#a\\_search-menu\\_242715](https://pt.scribd.com/read/405835120/Pesquisa-social-Teoria-metodo-e-criatividade#a_search-menu_242715). Acesso em: 19 out. 2022.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia social**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/472870472/Pedagogia-social>. Acesso em: 20 out. 2022.

HILGARD, E. R.; ATKINSON, R. C. (1967). *Introduction to psychology*, 4th Ed. New York: Harcourt, Brace & World.

KALACHE, Alexandre; VERAS, Renato P.; RAMOS, Luiz Roberto. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. **Revista de Saúde Pública**, v. 21, p. 200-210, 1987.

LIMA, Andressa Arruda de; SILVA, Edriano Pereira da. Pedagogia social: um potencial de inclusão para idosos. **Revista Includere**, Mossoró, v. 1, n. 1, p. 34-44, 2015. Disponível em: [https://periodicos.ufersa.edu.br/includere/article/view/4578/pdf\\_3](https://periodicos.ufersa.edu.br/includere/article/view/4578/pdf_3). Acesso em: 4 out. 2022.

LOPES, Renata Francioni; LOPES, Maria Teresinha Francioni; CAMARA, Vilma Duarte. Entendendo a solidão do idoso. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 6, n. 3, 2009.

MACHADO, Evelcy Monteiro. Pedagogia Social no Brasil: políticas, teorias e práticas em construção. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO–EDUCERE**. 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da Pesquisa Social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993. cap. 1, p. 8-35. Disponível em: [https://pt.scribd.com/read/405835120/Pesquisa-social-Teoria-metodo-e-criatividade#a\\_search-menu\\_242715](https://pt.scribd.com/read/405835120/Pesquisa-social-Teoria-metodo-e-criatividade#a_search-menu_242715). Acesso em: 19 out. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993. cap. 3, p. 74-96. Disponível em: [https://pt.scribd.com/read/405835120/Pesquisa-social-Teoria-metodo-e-criatividade#a\\_search-menu\\_242715](https://pt.scribd.com/read/405835120/Pesquisa-social-Teoria-metodo-e-criatividade#a_search-menu_242715). Acesso em: 19 out. 2022.

MOREIRA, Adriele de Lima; FREITAS, Maria Cecília Martínez Amaro. **Pedagogia em espaços não escolares e suas principais funções**. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/1459>. Acesso em: 6 nov. 2022.

MOURA, Eliana; ZUCHETTI, Dinora Tereza. Explorando outros cenários: educação não escolar e pedagogia social. **Educação Unisinos**, v. 10, n. 3, p. 228-236, 2006.

OLIVEIRA, Rita de Cássia; OLIVEIRA, Flávia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa. Pedagogia Social: possibilidade de empoderamento para o idoso. In: **Proceedings of the 3rd III Congresso Internacional de Pedagogia Social**. 2010.

PÉREZ, Victor J. Ventosa. *Intervención socioeducativa*. 2. ed. Madri: CCS, 1999.

REGINATTO, Caroline. **Pedagogia em espaço não escolar: contribuições do profissional pedagogo atuando na vida social de idosos**. 2019. 12 f. Artigo de conclusão de curso (Licenciado em Pedagogia). Curso de Pedagogia. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2019.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados.** 2. ed.

ROSSI, Luana Karine; FERREIRA, Jessica Fernanda de Quadros. **Pedagogia em ambientes não escolares.** Orientador: Lucimara Glap. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) - Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, Ponta Grossa, 2016. Disponível em: <https://iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/68>. Acesso em: 12 out. 2022.

SANTATERRA, Andreia. **O QUE é PEDAGOGIA SOCIAL:** Entenda o que é e quais são suas características. Direção: Andreia Santaterra. [S. l.]: Confraria Revolucionar, 2020. 1 vídeo (7 min. 28 segs.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ol-qtRc-ELE&feature=youtu.be>. Acesso em: 11 out. 2022.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Técnicas de entrevista: método, planejamento e aplicações.** 1. ed. São Paulo: Vetor, 2016. Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/454419884/Tecnicas-de-Entrevista-Metodo-Planejamento-e-Aplicacoes>. Acesso em: 1 nov. 2022.

SILVA, Amós Santos; LAGE, Allene Carvalho. Práticas educativas nos grupos de convivência para idosos: promoção do envelhecimento ativo e da convivência familiar e comunitária em espaços educativos "outros". **Revista Cocar:** Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, Belém, v. 12, n. 24, p. 524-557, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1958>. Acesso em: 6 out. 2022.

# **ANEXOS**

**ANEXO I – Termo de Consentimento: Entrevistada Antonia Irla Ribeiro, 68 Anos**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o(a) aluno(a) de graduação Aparecida Nascimento dos Santos, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação Universidade Federal do Pará Campus de Altamira. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas e fotos com idosos, visando a conclusão do curso de graduação e intitulado “Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: Práticas Inclusivas com Idosos” (SCFV). Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita e a utilização das fotos nos momentos de atividades. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos não serão divulgados, a não ser com prévia autorização. O aluno providenciará uma cópia da transcrição da entrevista para meu conhecimento. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

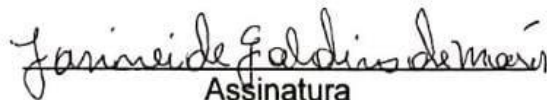
Antônia Irla Ribeiro  
Assinatura

Brasil Novo, 10 de junho de 2022

**ANEXO II – Termo de Consentimento: Entrevistada Josineide Galdino de Moraes, 64 Anos**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o(a) aluno(a) de graduação Aparecida Nascimento dos Santos, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação Universidade Federal do Pará Campus de Altamira. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas e fotos com idosos, visando a conclusão do curso de graduação e intitulado “Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: Práticas Inclusivas com Idosos” (SCFV). Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita e a utilização das fotos nos momentos de atividades. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos não serão divulgados, a não ser com prévia autorização. O aluno providenciará uma cópia da transcrição da entrevista para meu conhecimento. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

  
Assinatura

Brasil Novo, 10 de junho de 2022

**ANEXO III – Termo de Consentimento: Entrevistado Manoel Francisco da Costa, 72 Anos**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o(a) aluno(a) de graduação Aparecida Nascimento dos Santos, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação Universidade Federal do Pará Campus de Altamira. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas e fotos com idosos, visando a conclusão do curso de graduação e intitulado “Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: Práticas Inclusivas com Idosos” (SCFV). Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita e a utilização das fotos nos momentos de atividades. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos não serão divulgados, a não ser com prévia autorização. O aluno providenciará uma cópia da transcrição da entrevista para meu conhecimento. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

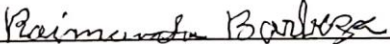
  
Assinatura

Brasil Novo, 10 de junho de 2022

**ANEXO IV – Termo de Consentimento: Entrevistada Raimunda Barbosa de Lemos, 85 Anos**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o(a) aluno(a) de graduação Aparecida Nascimento dos Santos, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação Universidade Federal do Pará Campus de Altamira. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas e fotos com idosos, visando a conclusão do curso de graduação e intitulado “Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: Práticas Inclusivas com Idosos” (SCFV). Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita e a utilização das fotos nos momentos de atividades. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos não serão divulgados, a não ser com prévia autorização. O aluno providenciará uma cópia da transcrição da entrevista para meu conhecimento. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

  
Assinatura

Brasil Novo, 10 de junho de 2022

**ANEXO V – Termo de Consentimento: Coordenação do SCFV****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Concordo que Aparecida Nascimento dos Santos, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação Universidade Federal do Pará Campus de Altamira. Utilize as fotos do grupo da melhor idade. Tenho ciência de que as fotos serão utilizadas para o trabalho de conclusão do curso de graduação intitulado "Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; Práticas Inclusivas com Idosos" (SCFV). A participação dos idosos consistirá em conceder as fotos e entrevista. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos não serão divulgados, a não ser com prévia autorização. Além disso, sei que não receberá nenhum pagamento por esta participação.



Assinatura do Responsável

040.71469544

Brasil Novo, 10 de junho de 2022